

ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DAS EPÍSTOLAS DE JOÃO

Conhecer o Deus Triúno Experimentando-O e Desfrutando-O (Mensagem 2)

Leitura Bíblica: 1Jo 1:1-3; 2:1, 27; 3:24; 4:9-10, 13-15; 2Jo 8; 3Jo 11

- I. Nós conhecemos o Deus Triúno experimentando-O e desfrutando-O (1Jo 1:5; 2:27; 4:16; 5:11-12):
 - A. A preocupação do apóstolo João ao escrever suas Epístolas era a experiência e o desfrute do Deus Triúno (2Jo 8).
 - B. O Deus Triúno não é meramente o objeto da nossa fé; Ele habita em nós como nossa vida e suprimento de vida para nossa experiência e desfrute (1Jo 4:13-15).
 - C. Precisamos conhecer o Deus Triúno experimentalmente por meio do desfrute interior do Deus subjetivo (2:27; 4:4).
 - D. Se quisermos conhecer o Deus Triúno, precisamos estar na linha da vida e no processo de crescimento em vida; quanto mais crescermos em vida, mais interessados estaremos na Trindade Divina (2:13-18).
- II. A Trindade da Deidade é revelada mais plenamente no Evangelho de João do que em qualquer outro lugar da Bíblia; quanto a isso, 1 João é tanto uma continuação como o desenvolvimento do Evangelho de João (Jo 14:6-24, 26; 15:26; 16:13-15; 1Jo 3:24; 4:13-14; 5:11-12).
- III. As Epístolas de João revelam o Deus Triúno — o Pai, o Filho e o Espírito (1Jo 1:1-2; 2:23-24; 3:24; 4:2, 6, 13-14; 5:6, 11-12; 2Jo 9):
 - A. Conhecer Deus como Pai é conhecê-Lo como a fonte, o único Iniciador, Aquele que planeja, origina e inicia; tudo é originado Nele, e tudo procede Dele (1Jo 1:2-3; 2:13, 15; 3:1; 4:14; Mt 15:13; Rm 11:36; 1Co 8:6; Ef 3:14-16):
 1. O Pai é a fonte da vida eterna; da parte Dele e com Ele o Filho foi manifestado como a expressão da vida eterna para que as pessoas escolhidas pelo Pai participem e desfrutem (1Jo 1:2-3; 5:11-12).
 2. O título *Pai* refere-se à transmissão de vida; por meio da ressurreição de Cristo, o Pai transmite Sua vida a Seus filhos (3:1; 1Pe 1:3).
 - B. Em 1 João 1:1-2, tanto a *Palavra da vida* como *vida* denotam a pessoa divina de Cristo, o Filho, que estava com o Pai na eternidade e foi manifestado no tempo por meio da encarnação (Jo 1:1, 14):
 1. Cristo, o Filho, é o eterno, o pré-existente, que é desde o princípio (1Jo 2:13a, 14a).
 2. O Filho de Deus foi manifestado para que pudesse desfazer e destruir as obras, os atos malignos, do diabo (3:8b).
 3. Deus enviou Seu Filho como propiciação pelos nossos pecados (4:10):
 - a. Cristo é o sacrifício para nossa propiciação diante de Deus (2:2).
 - b. O Senhor Jesus Cristo ofereceu a Si mesmo a Deus como sacrifício pelos nossos pecados (Hb 9:28), não apenas para nossa redenção, mas também para satisfazer a exigência de Deus, conciliando nosso relacionamento com Deus.
 4. Deus enviou Seu Filho unigênito ao mundo para que pudéssemos ter vida e viver por meio Dele (1Jo 4:9):
 - a. O Filho de Deus nos salva não apenas dos nossos pecados pelo Seu sangue, mas também da nossa morte pela Sua vida (Ef 1:7; 1Jo 3:14-15; Jo 5:24).
 - b. Cristo é não apenas o Cordeiro de Deus que tira o nosso pecado, mas também o Filho de Deus que nos dá vida eterna (1:29; 3:36; 10:10b).
 5. O Filho de Deus é o meio pelo qual Deus nos dá vida eterna (1Jo 5:11-12):
 - a. Porque a vida está no Filho e o Filho é a vida, o Filho e a vida são um, inseparáveis (Jo 11:25; 14:6; Cl 3:4).
 - b. Aquele que tem o Filho tem a vida, aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida (1Jo 5:12).
 6. Nosso Advogado junto ao Pai é Jesus Cristo, o Justo; quando pecamos, o Senhor Jesus, baseado na propiciação realizada por Ele, cuida do nosso caso, intercedendo e pleiteando por nós (2:1; Rm 8:34).
 - C. O Espírito da verdade em 1 João 4:6 é o Espírito Santo, o Espírito da realidade (Jo 14:17; 15:26; 16:13):

1. O Espírito é a realidade; isso significa que o Espírito é a realidade de tudo que Cristo, o Filho de Deus, é (1Jo 5:6).
 2. Pelo Espírito que Deus nos deu, sabemos que o Deus Triúno habita em nós (3:24).
- D. Primeira de João 4:13-14 revela que estamos habitando em Deus Pai e Ele em nós, que Deus Pai nos deu do Seu Espírito, e que o Pai enviou o Filho como Salvador do mundo:
1. *Do Seu Espírito*, no versículo 13, implica que o Espírito de Deus, que Ele nos deu, é abundante e sem medida; por tal Espírito abundante e imensurável sabemos com plena certeza que nós e Deus somos um e que habitamos um no outro (Fp 1:19; Jo 3:34).
 2. Nosso Deus, o Pai, nos deu o Espírito todo-inclusivo que dá vida, que é o suprimento abundante de Jesus Cristo, o Filho (1Co 15:45b; 2Co 3:17).
- IV. A experiência e desfrute do Deus Triúno tem um ponto focal: Deus tornando-se homem, o homem-Deus, e esse homem-Deus realizando a redenção e, em ressurreição, tornando-se o Espírito que dá vida (1Jo 4:9-10, 13-14; 1Co 15:45b).
- V. O Pai, o Filho e o Espírito são um embora sejam distintos na Deidade, mas sem separação, pois o Pai, o Filho e o Espírito coexistem em coexistência (Jo 10:38; 14:10-11, 20; 17:21).
- VI. O Pai, o Filho e o Espírito estão em nós, mas, a partir da experiência, sabemos que temos apenas Um em nós; esse Um que habita em nós é o Deus Triúno (Ef 4:6; Cl 1:27; Jo 14:17; 1Jo 4:13, 15).
- VII. A unção é o mover do Deus Triúno experimentado e desfrutado por nós; o ensinamento da unção é na verdade o Deus Triúno nos ensinando sobre Si mesmo (2:20, 27).
- VIII. Vida eterna é o Deus Triúno que experimentamos na comunhão da vida divina, segundo a unção divina e por meio das virtudes do nascimento divino com a semente divina (1:3, 7; 2:20, 27, 29; 3:9; 4:16).
- IX. Ver Deus significa desfrutar Deus e experimentá-Lo (3Jo 11):
- A. Não podemos ver Deus sem desfrutá-Lo e não podemos conhecer Deus sem experimentá-Lo (Jó 42:5, nota de rodapé 1).
 - B. Conhecer Deus e ver Deus é uma questão de experimentá-Lo e desfrutá-Lo; nossa experiência de Deus é O conhecermos e nosso desfrute de Deus é O vermos.

- X. Quando o Deus Triúno se torna nossa experiência e desfrute, Ele não é apenas Aquele que está no trono, que é universalmente amplo, mas também é Aquele que está no nosso coração (Ap 4:2-3; 5:6; 1Jo 3:19-21):
- A. Conhecemos o Deus Triúno não na vastidão do universo, mas na esfera pessoal do nosso coração (Hb 8:10-11).
 - B. O interesse do Novo Testamento é que conheçamos o Deus Triúno que veio habitar em nós — Aquele que habita no nosso espírito e deseja expandir-se para todas as partes interiores do nosso coração (Ef 3:14-17a; 1Jo 3:19-21).
 - C. A maneira do Novo Testamento para conhecermos o Deus Triúno é pessoal, detalhada e experimental (2:20, 27; Hb 10:16).
 - D. Quão preciosa é essa maneira experimental de conhecer o Deus Triúno!

MENSAGEM DOIS

CONHECER O DEUS TRIÚNO EXPERIMENTANDO-O E DESFRUTANDO-O

DUAS TRINDADES — A TRINDADE DIVINA E UMA TRINDADE MALÍGNA

A Trindade Divina — o Pai, o Filho, e o Espírito Santo

O Novo Testamento fala de duas trindades. Ele revela a Trindade Divina e expõe uma trindade maligna. Do lado divino o Novo Testamento está estruturado e revela a Trindade Divina para experimentarmos e desfrutarmos a fim de nos tornar Sua expressão corporativa. Em Mateus 28:19 o Senhor nos encarrega de batizar os novos crentes no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Aqui vemos o Deus Triúno e nossa unidade com Ele por intermédio do batismo. Paulo abençoa a igreja no fim de sua segunda Epístola aos Coríntios, dizendo: “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós” (13:13). Ele ora em Efésios 3 para que o Pai da glória nos fortaleça com poder mediante o Seu Espírito no homem interior, e assim habite Cristo em nosso coração pela fé (vv. 14-17). Em Apocalipse 1 há uma bênção da parte de Deus como Aquele “que é, que era e que há de vir, da parte dos sete Espíritos que se acham diante do seu trono e da parte de Jesus Cristo” em Seus vários status (vv. 4-5). Portanto, a partir dessa resumida amostra vemos que o Novo Testamento está repleto e constituído com a revelação da Trindade Divina.

Uma Trindade Maligna — o Mundo, o Diabo, e a Carne

O Novo Testamento também expõe outra trindade, uma trindade maligna, que se constitui do mundo, o diabo e a carne. Essa trindade maligna está em oposição absoluta à Trindade Divina. Conforme 1 João 2:15, o mundo é contra o Pai. O apóstolo João diz: “Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele.” Conforme 1 João 3:8 o diabo se posiciona em oposição ao Filho de

Deus. A parte final desse versículo diz: “Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo.” *Destruir* aqui também poderia ser traduzido por *desfazer* ou *anular*. Conforme Gálatas 5:17, a carne luta contra o Espírito, e o Espírito luta contra a carne. Segundo a profecia no livro de Apocalipse, essa trindade maligna será manifestada no fim dessa era em uma trindade satânica consistindo do dragão, a besta e o falso profeta (16:13). O dragão é o diabo (12:9). A besta é o anticristo (13:1 e notas de rodapé), e falso profeta é seu profeta (v. 11 e notas de rodapé). Essa trindade satânica com seus seguidores lutará diretamente contra o Deus Triúno corporificado e consumado com Seus crentes vencedores em Armagedom (16:12-16; 19:11-21).

A Necessidade de Escolher entre Essas Duas Trindades

Não há nenhuma compatibilidade, seja na verdade ou em nossa experiência e viver, entre essas duas trindades. Por um lado, temos a Trindade Divina — o Pai, o Filho e o Espírito, e por outro, a trindade maligna — o mundo, a carne e o diabo. Se desfrutarmos o mundo, que jaz no maligno, seremos arrastados para a carne e conduzidos sob o domínio do diabo. Como resultado, não haverá qualquer desfrute ou experiência do Deus Triúno, e assim, nenhum conhecimento genuíno Dele. Não podemos amar o mundo ou as coisas que há no mundo, que jaz no maligno, e ainda assim ter espaço em nosso ser para o amor do Pai. Ou é o mundo ou o Pai. Ou é o diabo ou Cristo. Ou é a carne ou o Espírito. Portanto, devemos escolher. Assim, começamos essa mensagem com uma palavra para nossa vontade, para nossa volição, de que temos de escolher, não por um impulso, mas com deliberação e de modo absoluto, entre essas duas trindades. Tiago fala de um modo muito franco: “Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus” (Tg 4:4). Isso claramente implica em uma escolha. Ou somos um com o Deus Triúno por meio de nossa experiência e desfrute Dele, ou nos tornamos amigos do mundo, envolvidos com a carne, associados com Satanás, e, falando em termos práticos, inimigos de Deus. Os jovens na restauração do Senhor precisam considerar essa palavra e todos os jovens sobre a terra precisam ouvi-la. Eles precisam saber que não pode haver meio termo. A restauração do Senhor não está no âmbito da mistura. Se você quer mistura, vá para Babilônia a grande. Há aqueles que acham que um pouco de mistura com o mundo ajudaria a atrair os novos, mas isso os tem levado para

fora da restauração. A restauração do Senhor é pura e sem fermento. Aqui temos apenas a Divina Trindade bendita. Louvado seja Seu nome! O Pai é nossa única origem e destino; o Filho é a corporificação do Deus Triúno como nosso Redentor, Salvador, vida, suprimento de vida e tudo o mais; e o Espírito como a consumação do Deus Triúno processado e consumado é a realidade do Deus Triúno e tudo o que positivo. Nossa escolha deve ser definida. Que possamos todos escolher a Trindade Divina.

Pode ser-nos útil considerar o exemplo de Moisés. Hebreus 11:24-27 diz: “Pela fé, Moisés, quando já homem feito, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus a usufruir prazeres transitórios do pecado; porquanto considerou o opróbrio de Cristo por maiores riquezas do que os tesouros do Egito, porque contemplava o galardão. Pela fé, ele abandonou o Egito, não ficando amedrontado com a cólera do rei; antes, permaneceu firme como quem vê aquele que é invisível.” Moisés rejeitou a trindade maligna assim que ela se manifestou a ele em sua era. Primeiro, rejeitou os tesouros do Egito. Como filho da filha de Faraó, ele podia tê-los todos, mas repudiou e renunciou aquilo. Ele considerava o opróbrio de Cristo como riqueza maior. Escolheu sofrer com o povo de Deus em vez de ter todos os tesouros do Egito. Egito significa o mundo. Ele recusou o desfrute temporário do pecado, isto é, o desfrute temporário da carne. Ele reconheceu que havia algum desfrute ali, mas aquilo era um desfrute temporário, e ele o rejeitou.

Além disso, recusou ser chamado filho da filha de Faraó. Faraó simboliza Satanás, o diabo, e Moisés não temeu a ira de Faraó. O tipo de Moisés é tão claro. Ele rejeitou a trindade maligna do mundo com suas riquezas, a carne com seu desfrute pecaminoso e o governante do mundo, que está por trás de todo o sistema mundano. Ele não temeu Faraó, e se recusou associar-se com ele. Foi como se ele dissesse: “Não sou teu filho. Sou um israelita.” Ele escolheu a Trindade Divina. Considerou o opróbrio de Cristo, que é a corporificação do Deus Triúno, maior riqueza do que os tesouros do Egito; ele olhava adiante para a recompensa, para o desfrute do Senhor no reino vindouro, e perseverou vendo Aquele que é invisível. Quando Moisés viu Aquele que é invisível? Êxodo 3:2-4 e 6 diz: “Apareceu-lhe o Anjo do SENHOR numa chama de fogo, no meio de uma sarça; Moisés olhou, e eis que a sarça ardia no fogo e a sarça não se consumia. Então, disse consigo mesmo: Irei para lá e verei essa grande maravilha; por que a sarça não se queima? Vendo o SENHOR que ele se voltava para ver, Deus, do meio da sarça, o chamou e

disse: Moisés! Moisés! Ele respondeu: Eis-me aqui! (...) Disse mais: Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó” — o Deus Triúno. Moisés viu Aquele que é invisível, e fez uma escolha inteligente: renunciou a trindade maligna e abraçou a Trindade Divina.

Essa mensagem e seu esboço são baseados em fazermos essa escolha. Essa mensagem é para aqueles que realmente desejam conhecer o Deus Triúno, não como uma doutrina, pois isso é conhecer sobre Ele, e não meramente como uma verdade objetiva, pois isso é ter uma teologia acerca Dele, mas conhecê-Lo direta e pessoalmente segundo o legado do Novo Testamento falado em Hebreus 8:11: “E não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor; porque todos me conhecerão.” Esse legado segue o do versículo anterior: “Na sua mente imprimirei as minhas leis, também sobre o seu coração as inscreverei.” Isso indica que o conhecimento do Deus Triúno é uma questão interior, subjetiva, experimental, um assunto relacionado à experiência e desfrute. Fazer essa escolha não deve ser resultado de sermos incitados emocionalmente. Antes, devemos ser trazidos para a luz divina de modo que o mundo possa ser exposto para nós. Devemos ver o rio Nilo transformado em sangue e todas as coisas do mundo transformadas em rãs. Precisamos perceber que o mundo é cheio de moscas, piolhos, trevas e, ao fim de tudo, morte. Devemos enxergar através do sistema por nós mesmos, não nos baseando no que aqueles que nos servem disseram-nos quando éramos jovens. Devemos ver a vaidade, as trevas, o mal, a corrupção e a ausência de significado do mundo e saber que ele jaz totalmente no maligno. É um sistema concebido pelo diabo para seduzir-nos a todos, para usurpar o lugar de Deus e fazer de nós adoradores de ídolos. Todos devemos ver o mundo, chamá-lo do que ele é, e dizer não a ele. Esta noite, amanhã, no mês que vem, ano que vem e por toda a nossa vida devemos dizer: Não! Que cada um de nós possa declarar: “Eu renuncio a tudo no mundo, sob todas as formas. Deus Triúno, eu Te escolho. Desejo a Ti. Abro todo o meu ser a Ti. Fala a mim por intermédio desta mensagem de modo que eu possa receber alguma ajuda para Te conhecer experimentando e desfrutando a Ti.”

Exercitando Contatar, Amar e Conhecer o Deus Triúno

Esta mensagem é bastante desafiadora, tanto para eu liberá-la quanto para vocês receberem. Vocês vão precisar exercitar todo seu ser. Vocês precisam exercitar seu espírito para contatar Deus, precisam exercitar seu

coração para amar o Deus Triúno e precisam exercitar sua mente para serem serenos, clarificados, sóbrios e focados a fim de captar todos os pontos. Essas mensagens são para o treinamento de vocês. Vocês devem, portanto, exercitar ler os esboços das mensagens e todos os versículos e até mesmo orar e ler e memorizar alguns dos versículos. Devem usar cada minuto de seu tempo, particularmente durante este treinamento, para entrarem nessas coisas. Enquanto viajam de carro com outros, por que falar de coisas mundanas? Vocês podem ler, orar, cantar, ter comunhão e fazer perguntas acerca da mensagem, dos esboços ou dos versículos. Vocês podem fazer o mesmo não somente durante seu tempo de estudo, mas também durante as refeições. Essa é a maneira de ser constituído com o Deus Triúno.

Na mensagem 1 mencionamos que o encargo principal dessas mensagens pode ser resumido nas seguintes faixas:

- (1) A comunhão da vida eterna, o fluir da vida eterna em todos os crentes é a realidade do viver no Corpo de Cristo.
- (2) Conhecemos o Deus Triúno experimentando-O e desfrutando-O como Aquele que habita no nosso espírito e deseja expandir-Se para o nosso coração.
- (3) Por meio da unção do Espírito composto todo-inclusivo, que é a composição da Trindade Divina, conhecemos e desfrutamos o Pai, o Filho e o Espírito como nossa vida e suprimento.
- (4) O Filho de Deus nos deu entendimento para que pudéssemos conhecer o Verdadeiro, o Deus genuíno e real, e fôssemos um com Ele organicamente em Seu Filho Jesus Cristo, que é a vida eterna para nós.

Chamo sua atenção para o fato de que todas as três últimas faixas usam a palavra *conhecer*. “*Conhecemos* o Deus Triúno experimentando-O e desfrutando-O.” “Por meio da unção (...) *conhecemos* e desfrutamos o Pai, o Filho e o Espírito.” “O Filho de Deus nos deu entendimento para que pudéssemos *conhecer* o Verdadeiro.” Vocês devem ler as Epístolas de João várias vezes, talvez duas ou três vezes por dia, segundo a linha do “conhecer”, procurando por todas as referências sobre conhecer o Deus Triúno. Então vocês podem lê-las de novo procurando outras linhas: o Deus Triúno, vida, comunhão, permanecer e as palavras *em* e *proveniente de*. Desgaste seu Novo Testamento; leia-o diversas vezes e leia as notas de rodapé. Aproveite essa oportunidade para mergulhar em Deus. Todos podemos exercitar entrar

nessas Epístolas conforme nossa capacidade, e pelo fato de segui-Lo, ganharemos mais de Deus.

O título desta mensagem é “Conhecer o Deus Triúno Experimentando-O e Desfrutando-O.” Todas as coisas que temos aprendido de Deus e Sua economia são para isso. Baseados na luz e verdade que temos recebido por intermédio de nosso estudo, podemos experimentá-Lo e desfrutá-Lo. Quanto mais O experimentamos e desfrutamos, mais O conhecemos.

NÓS CONHECEMOS O DEUS TRIÚNO EXPERIMENTANDO-O E DESFRUTANDO-O

A Preocupação do Apóstolo João ao Escrever Suas Epístolas Era a Experiência e o Desfrute do Deus Triúno

Nós conhecemos o Deus Triúno experimentando-O e desfrutando-O (1Jo 1:5; 2:27; 4:16; 5:11-12). A preocupação do apóstolo João ao escrever suas Epístolas era a experiência e o desfrute do Deus Triúno (2Jo 8). No versículo 8 João está nos encorajando a não perder nossa recompensa. Entretanto, o contexto desse versículo é mantermos a verdade, o ensino verdadeiro, acerca de Jesus como o Filho de Deus. Se estudarmos e orarmos sobre o texto nesse contexto e consultarmos as notas de rodapé na Versão Restauração, veremos que essa não é a recompensa recebida no reino vindouro. O contexto inteiro exige que a recompensa seja recebida no presente; essa recompensa é o desfrute atual do Deus Triúno. Então oramos para que estas mensagens sejam muito recompensadoras para todos nós.

O Deus Triúno Não É Meramente o Objeto da Nossa Fé; Ele Habita em Nós como Nossa Vida e Suprimento de Vida para Nossa Experiência e Desfrute

O Deus Triúno não é meramente o objeto da nossa fé; Ele habita em nós como nossa vida e suprimento de vida para nossa experiência e desfrute (1Jo 4:13-15). Certamente o Deus Triúno é o objeto de nossa fé. Devemos ser adequadamente equilibrados. Entretanto, Ele não é meramente o objeto de nossa fé. Ele também está habitando em nós como nossa vida e suprimento de vida para nossa experiência e desfrute.

Precisamos Conhecer o Deus Triúno Experimentalmente por meio do Desfrute Interior do Deus Subjetivo

Precisamos conhecer o Deus Triúno experimentalmente por meio do desfrute interior do Deus subjetivo (2:27; 4:4). A palavra chave aqui é

experimentalmente. Se quando graduar-se do treinamento de tempo integral, você for para a faculdade de medicina, deve ser um bom estudante. Deve estudar diligentemente como um homem-Deus deveria. Mas enquanto está sendo um estudante de medicina adequado, o Senhor exige algo de você: que O conheça experimentalmente por meio do desfrute interior do Deus subjetivo. Todos precisamos do desfrute interior do Deus subjetivo.

**Se Quisermos Conhecer o Deus Triúno,
Precisamos Estar na Linha da Vida e
no Processo de Crescimento em Vida;
Quanto Mais Crescermos em Vida, Mais
Interessados Estaremos na Trindade Divina**

Se quisermos conhecer o Deus Triúno, precisamos estar na linha da vida e no processo de crescimento em vida; quanto mais crescermos em vida, mais interessados estaremos na Trindade Divina (2:13-18). Embora eu os exorte, encarregue, desafie e apele para que vocês estudem, esse é apenas um lado. Do lado da vida, percebo que seu grau de interesse no Deus Triúno está relacionado com seu crescimento em vida. Isso não pode ser forçado a ninguém. Mas quanto mais você cresce em vida, mais se preocupará espontaneamente, estará interessado, amará, perseguirá e terá fome e sede pelo Deus Triúno, na medida em que tiverem experimentado e desfrutado a realidade. Então o hino n.º 314 do *Hinos* se tornará realidade: “O Trino Deus agora é tudo em nós! Glorioso é! Que superior!”

**A TRINDADE DA DEIDADE É REVELADA
MAIS PLENAMENTE NO EVANGELHO DE JOÃO
DO QUE EM QUALQUER OUTRO LUGAR DA BÍBLIA;
QUANTO A ISSO, 1 JOÃO
É TANTO UMA CONTINUAÇÃO COMO
O DESENVOLVIMENTO DO EVANGELHO DE JOÃO**

A Trindade da Deidade é revelada mais plenamente no Evangelho de João do que em qualquer outro lugar da Bíblia; quanto a isso, 1 João é tanto uma continuação como o desenvolvimento do Evangelho de João (Jo 14:6-24, 26; 15:26; 16:13-15; 1Jo 3:24; 4:13-14; 5:11-12). À luz disso, seria bom verificar ao longo do Evangelho de João. Para entrar na substância desse ponto, você precisa conhecer o que está no Evangelho de João. Considere o Evangelho de João e procure por aqueles lugares onde a Trindade Divina é revelada. Vocês também podem perguntar uns aos outros em comunhão: “O

que João diz acerca do Pai? O que João diz acerca do Espírito? Quais são as melhores passagens no Evangelho de João que revelam o Deus Triúno na dispensação divina?” João continua em suas Epístolas baseado em seu Evangelho. Portanto, 1 João é tanto uma continuação quanto um desenvolvimento do Evangelho de João.

Gostaria de inserir uma palavra de comunhão aqui relacionada com o ministério do Senhor em Sua restauração. O que temos feito nos últimos dez anos é precisamente isto: uma continuação e um desenvolvimento. Se vocês pensam que estamos meramente repetindo algo velho, estão em trevas. Estamos absolutamente continuando e desenvolvendo gradual e organicamente assim como o irmão Lee continuou e desenvolveu o ministério do irmão Nee. João fez o mesmo com seu próprio ministério.

Processo, Dispensar, União e Expressão

Há quatro palavras que podem nos ajudar a extrair a essência da revelação do Deus Triúno no Evangelho de João. São elas: *processo*, *dispensar*, *união* e *expressão*. *Processo*: João revela como o Deus Triúno foi processado. *Dispensar*: o Evangelho de João desvenda o dispensar do Deus Triúno. *União* junto com *mesclar* e *incorporação*: são claramente encontradas em João 14 e 15. *Expressão*: refere-se à expressão corporativa do Deus Triúno.

Há uma questão particular no Evangelho de João que é central em nosso estudo da Trindade Divina nas Epístolas de João, ela é a revelação em João 6 do Deus Triúno em Cristo sendo encarnado, crucificado, ressuscitado e ascenso para ser o Espírito na palavra como nosso alimento. O pano de fundo de João 6 é a festa da Páscoa. O versículo 4 diz: “Ora, a Páscoa, a festa dos judeus, estava próxima.” Isso é muito significativo. Não diz que a festa dos pães asmos estava próxima, mas que a festa da Páscoa estava próxima. O falar do Senhor acerca de Si mesmo como o pão da vida, o pão vivo, o pão celestial, o verdadeiro pão, o pão de Deus, tem seu pano de fundo na Páscoa. Também é muito significativo como João desenvolve a questão do comer.

Então chegamos a um ponto impressionante e temos de estar no espírito para receber essa palavra, ou ela será repugnante para nós assim como repugnou a maioria dos discípulos do Senhor em João 6. O Senhor começa dizendo: “Eu sou o pão da vida; o que vem a Mim de modo algum terá fome” (v. 35). Depois, Ele diz: “Em verdade, em verdade vos digo: Quem crê tem a vida eterna” (v. 47), e “Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer desse pão, viverá eternamente” (v. 51). Quero fazer uma pausa aqui porque

estou preocupado que muitos entre nós podem ter o conceito que nosso comer está focado principalmente na geração de vida, na vida vegetal, na árvore da vida e no pão da vida. Certamente isso não está errado, mas o Senhor foi além disso na continuação de Seu falar:

O pão que Eu darei é a Minha carne, *que eu darei* pela vida do mundo. Disputavam, pois, os judeus entre si, dizendo: Como pode este dar-nos a comer a Sua carne? Respondeu-lhes então Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do Homem e *não* beberdes o Seu sangue, não tereis vida em vós mesmos. Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue tem a vida eterna, e Eu o ressuscitarei no último dia. Pois a Minha carne é verdadeira comida, e o Meu sangue é verdadeira bebida. Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue permanece em Mim, e Eu nele. Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo por causa do Pai, assim, quem Me come, também viverá por causa de Mim. (vv. 51-57)

No próprio ensinamento do Senhor, o pão era Sua carne, e no ministério do irmão Lee, ele diz que pão de trigo é também o pão de sangue e carne (*A Revelação Crucial de Vida nas Escrituras Sagradas*, p. 33).

Antes de o homem cair, os seres humanos eram providos com frutas e legumes para comer. Foi assim até que depois de a queda ter avançado vários estágios, na época de Noé, Deus ordenou que o homem também comesse carne de animais imolados e preparados. Não estamos tratando das predileções de dieta de quem quer que seja, baseado na generalidade revelada em Romanos 14. A dieta material não é nosso foco aqui. Entretanto, podemos dizer que se você é um vegetariano espiritual, você é herético. Isso é negligenciar, se não depreciar, o processo de Deus para se tornar alimento para você. No reino espiritual, por sermos caídos, não podemos comer a vida geradora sem primeiro comer a vida redentora. A vida das plantas, a vida vegetal, é a vida geradora. A vida animal com o sangue significa a vida redentora.

Mencionei que João 6 tem como seu pano de fundo a Páscoa. Por ocasião da Páscoa, um cordeiro era morto, preparado, assado no fogo e comido. Numa recente viagem à Coreia, um dos cooperadores dali me levou para visitar a Mongólia para testemunhar como os mongóis preparam um cordeiro para comer. Um pastor local levou-nos até seu rebanho e selecionou uma ovelha de primeira, e então a transportou para determinado local para processá-la. A ovelha foi posta de costas, basicamente sem nenhuma

resistência, e imolada com uma faca, morrendo pela rápida perda de sangue. Observamos então como o cordeiro foi inteiramente processado pela retirada das partes comestíveis. Finalmente, nada havia sido deixado senão o crânio, o couro e os cascos. Então eles cozeram o cordeiro conforme seu costume, e em poucas horas estávamos numa residência mongol nativa comendo aquele cordeiro processado, preparado e cozido.

Durante essa experiência eu considerava em meu espírito o tipo do cordeiro da Páscoa e a realidade de Cristo em Sua encarnação e redenção e em Seu cumprimento de Isaías 53: “Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca.” (v. 7). Eu considerava com profundo sentimento que tipo de Deus temos. Nosso Deus, o Deus Triúno, no Filho esteve encarnado para ser um homem simbolizado por Isaque, e assim como Isaque foi substituído pelo cordeiro, assim o Senhor morreu como o Cordeiro de Deus. Deus na carne apresentou a Si mesmo sem resistência, sem queixa e sem autocomiseração para ser morto e assado ao fogo — completamente processado — de modo que pudesse ser apresentado a nós como alimento para comermos, como revelado no Evangelho de João. Ele foi processado para O comermos, bebermos, digerirmos, assimilarmos e sermos constituídos com Ele.

Quando falamos de pão, não temos a mesma impressão, mas quando consideramos o Cordeiro, há o fato da redenção. Entretanto, precisamos perceber que no assunto de comer Cristo, o pão e o Cordeiro, a vida geradora e a vida redentora, são uma única entidade. O pão é para gerar. O Cordeiro com a carne é para redimir e alimentar. Que a unção, o Espírito que ilumina, o Espírito da realidade, toque nosso ser interior acerca do tipo de Deus que é apresentado a nós por esse apóstolo de vida e verdade. O Deus de nosso irmão João é um Deus comestível. Seu Deus é um Deus que se dispensa. Seu Deus entra no homem e se torna homem. Comemos, digerimos, assimilamos Deus, e com isso nos tornamos Deus em vida e natureza. Essa é a base para a experiência e o desfrute do Deus Triúno na comunhão da vida nas Epístolas de João.

Reconhecemos que o Senhor é soberano sobre o universo. Apenas Ele está sobre o trono de soberania. Ele é majestoso e habita em luz inacessível. Ele tem autoridade absoluta. Ele é santo. Entretanto, só podemos conhecer tal Deus objetivamente. O Deus nas Epístolas de João não é somente um Deus encarnado, processado, comestível, mas Ele é um Deus que habita interiormente, que flui, que está nos unguindo com Ele mesmo e trabalhando a Si mesmo no nosso

ser como nossa vida, nosso suprimento de vida e nosso tudo para que possamos nos tornar Sua reprodução para Sua expressão corporativa. Esse é o Deus que conhecemos por meio da experiência e desfrute.

Oração: Senhor, como Te agradecemos. Te agradecemos por Te tornares um homem, por ser um homem-Deus, e por morreres como o Cordeiro de Deus. Te contemplamos como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Não apenas tiras o pecado com Teu sangue, mas nos supres com Tua carne para comermos. Senhor, agora mesmo enquanto oramos, Te comemos. Comemos a Ti ao crer em Ti e ao Te receber em nosso ser. Seja nosso Deus subjetivo. Senhor, bebemos Teu sangue redentor. Não queremos ser o mesmo em nosso comer de Ti. Senhor, restaura isso por toda a restauração. Queremos comer Tua carne, beber Teu sangue, permanecer em Ti e que Tu permaneças em nós. Senhor, Te louvamos! Te louvamos por seres o Cordeiro assado. Te louvamos por seres cortado em pedaços. Te louvamos por seres pequeno o bastante para entrar em nós. Nosso ser inteiro Te adora. Te adoramos como o Deus Triúno subjetivo, que habita em nós.

Conforme o tipo em Êxodo 12, o cordeiro inteiro era comido — a cabeça, as pernas e as partes interiores (v. 9). Seguramente o apóstolo João comeu a cabeça do Cordeiro. Eis por que ele pôde expressar o pensamento divino comunicado nas suas Epístolas. Ele tinha uma mente divina. Ele comeu as pernas. Eis por que ele pôde se mover em unidade com Ele. Ele pôde andar como Ele andou (1Jo 2:6). João comeu as partes interiores do Cordeiro e era um com Cristo em Suas partes interiores. Cristo reconstituiu suas partes interiores e tomou todo o seu ser interior. Portanto, João pôde escrever suas Epístolas desde dentro do coração do Deus Triúno. É aí onde ele estava, e é aí onde ele queria que estivéssemos. Ele estava no próprio ser de Deus — na mente de Deus, em Sua vida, em Sua natureza, em Seu fluir, em Seu mover. E o Deus Triúno processado estava no ser de João — na mente, no coração, na emoção, nas decisões e no viver de João. Por isso, foi um grande pecado para Diótrefes difamar João, pois rejeitar João era rejeitar Deus. Falando em termos práticos, João se tornara Deus em ação.

AS EPÍSTOLAS DE JOÃO

REVELAM O DEUS TRIÚNO — O PAI, O FILHO E O ESPÍRITO

As Epístolas de João revelam o Deus Triúno — o Pai, o Filho e o Espírito (1Jo 1:1-2; 2:23-24; 3:24; 4:2, 6, 13-14; 5:6, 11-12; 2Jo 9). A seção principal fornece uma visão geral de tremenda revelação acerca do Deus Triúno nessas Epístolas.

Conhecer Deus como Pai É Conhecê-Lo como a Fonte, o Único Iniciador, Aquele que Planeja, Origina e Inicia; Tudo É Originado Nele, e Tudo Procede Dele

Conhecer Deus como Pai é conhecê-Lo como a fonte, o único Iniciador, Aquele que planeja, origina e inicia; tudo é originado Nele, e tudo procede Dele (1Jo 1:2-3; 2:13, 15; 3:1; 4:14; Mt 15:13; Rm 11:36; 1Co 8:6; Ef 3:14-16). Tudo procede Dele. O Senhor disse em Mateus 15:13 que toda planta que Seu Pai celestial não plantou será arrancada. Considere o que aconteceria se esta noite, à meia-noite, tudo na terra que não tivesse sido originado de Deus o Pai fosse terminado. Não seria deixada muita coisa. Nem mesmo todas as coisas no âmbito da esfera objetiva da restauração do Senhor permaneceriam. Precisamos conhecer o Pai como a única fonte.

O Pai É a Fonte da Vida Eterna; da Parte Dele e com Ele o Filho Foi Manifestado como a Expressão da Vida Eterna para que as Pessoas Escolhidas pelo Pai Participem e Desfrutem

O Pai é a fonte da vida eterna; da parte Dele e com Ele o Filho foi manifestado como a expressão da vida eterna para que as pessoas escolhidas pelo Pai participem e desfrutem (1Jo 1:2-3; 5:11-12).

O Título Pai Refere-se à Transmissão de Vida; por meio da Ressurreição de Cristo, o Pai Transmite Sua Vida a Seus Filhos

O título *Pai* refere-se à transmissão de vida; por meio da ressurreição de Cristo, o Pai transmite Sua vida a Seus filhos (3:1; 1Pe 1:3).

Em 1 João 1:1-2, Tanto a Palavra da Vida como Vida Denotam a Pessoa Divina de Cristo, o Filho, que Estava com o Pai na Eternidade e Foi Manifestado no Tempo por meio da Encarnação

Em 1 João 1:1-2, tanto *a Palavra da vida* como *vida* denotam a pessoa divina de Cristo, o Filho, que estava com o Pai na eternidade e foi manifestado no tempo por meio da encarnação (Jo 1:1, 14). O Filho é o centro da economia de Deus. O Pai testifica Dele quando diz: “Este é o Meu Filho” (Mt 3:17). O Espírito também testifica Dele (1Jo 5:6). Portanto, o Filho tem o primeiro lugar.

***Cristo, o Filho, É o Eterno, o Pré-existente,
Que É desde o Princípio***

Cristo, o Filho, é o eterno, o pré-existente, que é desde o princípio (1Jo 2:13a, 14a). Os assim chamados Testemunhas de Jeová são heréticos e são anticristos (cf. vv. 18, 22). Eles ensinam que Cristo é “um deus” criado por Jeová em algum tempo antes do universo ser criado. Uma vez que ensinam isso e negam que Jesus é Jeová, Deus vindo em carne, são anticristos. Não sorria para eles e não lhes diga para terem um bom dia (2Jo 10-11). Antes, diga para que se arrependam antes que seja tarde, mas não seja arrastado para uma discussão. Nosso Cristo é Aquele que é pré-existente. Ele é igual a Deus, e Ele é o próprio Deus na eternidade.

Nos escritos de João encontramos tanto os aspectos judiciais quanto orgânicos do ministério. Há um ensino perverso circulando, o qual diz que o ensinamento de Paulo é judicial, mas o ensinamento de João é orgânico. Pela palavra *orgânico* eles querem dizer que João fala acerca de Espírito e vida. Aqueles que defendem e aqueles que seguem cegamente esse tipo de ensinamento dizem que eles querem Espírito e vida. Ao dizer isso, ignoram pelo menos três coisas. Primeiro, negligenciam Romanos 5:10 e todo Romanos 8. Em Romanos, Paulo apresenta a salvação completa de Deus com a redenção judicial como sua base, que é por intermédio do sangue para satisfazer a justiça de Deus, e a salvação orgânica como objetivo daquela, que está na vida divina pelo Espírito da vida, o Espírito de Cristo e o Espírito de Jesus Cristo. Portanto, caracterizar o ensinamento de Paulo como meramente judicial é um erro gritante, ignorância e trevas. Segundo, no ensinamento de João há uma ênfase na questão da verdade, que será o assunto da mensagem 6. O Espírito é o Espírito da verdade, o Espírito da realidade. O Espírito de realidade nos guiará a toda realidade (Jo 16:13). João é tanto pela verdade quanto pela vida. Terceiro, no ministério de João, incluindo seu Evangelho, suas Epístolas e Apocalipse, ele apresenta tanto a redenção judicial quanto a salvação orgânica. Negligenciar ou depreciar o lado judicial do ministério de João é praticar ilegalidade. Isso significa que você não se importa com a justiça. Ao invés disso, você se importa com o que chama de Espírito e vida. João 19:34 fala do que saiu do lado do Senhor. Não foi somente água. Seria impossível a vida ser transmitida a nós sem o sangue remidor. Não podemos ter acesso à árvore da vida sem o sangue. Cristo morreu como o Cordeiro de Deus, morreu como a serpente de bronze, e

também morreu como o grão de trigo, mas o fez com base nas duas posições anteriores.

À medida que lermos os pontos subseqüentes veremos aspectos judiciais e aspectos orgânicos. Não devemos aceitar quaisquer meias-verdades que sejam supostamente do Espírito. Tudo que for genuinamente do Espírito de Deus sempre se alinhará com a palavra escrita de Deus.

***O Filho de Deus Foi Manifestado para Que Pudesse Desfazer
e Destruir as Obras, os Atos Malignos, do Diabo***

O Filho de Deus foi manifestado para que pudesse desfazer e destruir as obras, os atos malignos, do diabo (3:8b).

Deus Enviou Seu Filho como Propiciação pelos Nossos Pecados

Deus enviou Seu Filho como propiciação pelos nossos pecados (4:10). Propiciação, por definição e por natureza, é judicial. Quando há uma ofensa, há a necessidade de se apaziguar a situação ao satisfazer as exigências da parte ofendida. Deus enviou Seu Filho para fazer isso.

Cristo É o Sacrifício para Nossa Propiciação diante de Deus

Cristo é o sacrifício para nossa propiciação diante de Deus (2:2). Isso é judicial.

*O Senhor Jesus Cristo Ofereceu a Si mesmo a Deus como Sacrifício
pelos Nossos Pecados, Não Apenas para Nossa Redenção,
mas Também para Satisfazer a Exigência de Deus,
Conciliando Nosso Relacionamento com Deus*

O Senhor Jesus Cristo ofereceu a Si mesmo a Deus como sacrifício pelos nossos pecados (Hb 9:28), não apenas para nossa redenção, mas também para satisfazer a exigência de Deus, conciliando nosso relacionamento com Deus. Em sua primeira Epístola, um livro sobre a comunhão da vida divina, João enfatiza algo judicial. Primeira João 2:1 diz: “Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo.” João então continua a falar de Cristo sendo a propiciação por nossos pecados. Deus é fiel e justo, não apenas amoroso, para perdoar-nos. Perdão é judicial. Isso é para a comunhão orgânica.

Recusamos e repudiamos, portanto, esse ensinamento contrário. Não

lutamos contra pessoas, mas combateremos ensinamentos errados até que não consigam se levantar novamente. João tem um lado polêmico. Ele fala de anticristos, enganadores, filhos do diabo, pecado, pecados, do mundo, do maligno, daqueles que são do mundo e daqueles que não são nossos. Seu escrever é uma comunhão aparentemente simples e fluente, mas suas Epístolas tratam com pecado, pecados, o mundo, o diabo, o maligno, os anticristos, os enganadores, os dissidentes, os ídolos e todo tipo de coisas negativas. Esse foi o tremendo exercício de João em seu ministério reparador.

***Deus Enviou Seu Filho Unigênito ao Mundo
para Que Pudéssemos Ter Vida e Viver por meio Dele***

Deus enviou Seu Filho unigênito ao mundo para que pudéssemos ter vida e viver por meio Dele (1Jo 4:9). Isso é maravilhosamente orgânico.

*O Filho de Deus Nos Salva
Não Apenas dos Nossos Pecados pelo Seu Sangue,
mas Também da Nossa Morte pela Sua Vida*

O Filho de Deus nos salva não somente de nossos pecados por Seu sangue como também de nossa morte por Sua vida (Ef 1:7; 1Jo 3:14-15; Jo 5:24). Precisamos ser salvos da morte. É bom orar: “Senhor, salva-me da morte.” Não concordamos com morte nas reuniões. Podemos dizer: “Morte, saia daqui!” A vida está aqui para tragar a morte em todo lugar e em todos.

*Cristo É Não Apenas o Cordeiro de Deus
Que Tira o Nosso Pecado,
mas Também o Filho de Deus Que Nos Dá Vida Eterna*

Cristo é não apenas o Cordeiro de Deus que tira o nosso pecado, mas também o Filho de Deus que nos dá vida eterna (1:29; 3:36; 10:10b). Isso é redenção judicial mais salvação orgânica. Isso é dos escritos de João. João não deve ser mal representado por aqueles que afirmam ter nova luz. Devemos ser fiéis ao ensinamento que recebemos.

***O Filho de Deus É o Meio pelo Qual
Deus Nos Dá Vida Eterna***

O Filho de Deus é o meio pelo qual Deus nos dá vida eterna (1Jo 5:11-12). Esse é outro ponto orgânico.

*Porque a Vida Está no Filho e o Filho É a Vida,
o Filho e a Vida São Um, Inseparáveis*

Porque a vida está no Filho e o Filho é a vida, o Filho e a vida são um, inseparáveis (Jo 11:25; 14:6; Cl 3:4). Como Deus nos dá vida? Ele não nos dá uma substância chamada vida, um elemento chamado vida, ou uma essência chamada vida. Deus simplesmente nos dá a Si mesmo no Filho como o Espírito.

*Aquele Que Tem o Filho Tem a Vida,
Aquele Que Não Tem o Filho de Deus Não Tem a Vida*

Aquele que tem o Filho tem a vida, aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida (1Jo 5:12). Até mesmo o conceito de vida pode ser falho se a vida estiver separada do Filho. Eu amo 1 João 5:11-12, que diz: “E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho. Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.” Aquele que tem o Filho tem a vida. Aquele que tem o Filho tem o amor. Aquele que tem o Filho tem a luz. Aquele que tem o Filho tem a graça. Aquele que tem o Filho tem a verdade. Aquele que tem o Filho tem Deus. Aquele que tem o Filho tem tudo, porque Deus não nos dá coisas; Ele nos dá apenas Cristo o Filho. Essa é a maneira de Deus. Isso é muito pessoal. Deus não nos dá elementos, essências, substâncias ou atributos como coisas. Ele não diz: “Eis aqui um pouco de justiça. Eis aqui um pouco de bondade.” Tudo está em Cristo. Como o coro do hino n.º 253 do *Hinos* diz: “Cristo é tudo em todos, / Cristo cantarei; / Tudo está em Cristo, / E Cristo tudo é.”

***Nosso Advogado junto ao Pai É Jesus Cristo, o Justo;
Quando Pecamos, o Senhor Jesus,
Baseado na Propiciação Realizada por Ele,
Cuida do Nosso Caso, Intercedendo e Pleiteando por Nós***

Nosso Advogado junto ao Pai é Jesus Cristo, o Justo; quando pecamos, o Senhor Jesus, baseado na propiciação realizada por Ele, cuida do nosso caso, intercedendo e pleiteando por nós (2:1; Rm 8:34). Pecar é violar a justiça de Deus. Isso é judicial. Devemos estar contentes por saber que se fracassarmos hoje, e o Senhor vê esse fracasso, Ele não está nos vigiando a fim de nos punir. Ao invés disso, Ele começa a interceder por nós. Ele começa a agir como nosso Advogado. Talvez Ele diga: “Pai, Eu tratei disso na cruz. Pai, faz com que ele se arrependa e faz com que ele confesse.” Alegro-me porque

temos um Advogado nos céus. Preciso de um Advogado lá que possa dizer: “Pai, não desistas dele. Ele fez de novo, mas não desistas dele. Eu cuido disso.”

**O Espírito da Verdade em 1 João 4:6
É o Espírito Santo, o Espírito da Realidade**

***O Espírito É a Realidade; Isso Significa Que o Espírito
É a Realidade de Tudo Que Cristo, o Filho de Deus, É***

O Espírito da verdade em 1 João 4:6 é o Espírito Santo, o Espírito da realidade (Jo 14:17; 15:26; 16:13). O Espírito é a realidade; isso significa que o Espírito é a realidade de tudo que Cristo, o Filho de Deus, é (1Jo 5:6). Se você quer realidade, precisa do Espírito. Só o Espírito é realidade espiritual. Você tem realidade tendo o Espírito.

***Pelo Espírito Que Deus Nos Deu,
Sabemos Que o Deus Triúno Habita em Nós***

Pelo Espírito que Deus nos deu, sabemos que o Deus Triúno habita em nós (3:24). João usa a palavra *conhecer* [ou *saber*] mais de trinta vezes em suas Epístolas. Seu Evangelho enfatiza o crer; suas Epístolas enfatizam conhecer. O versículo 24 não diz que temos esperança, que pensamos ou que cremos que o Deus Triúno permanece em nós. Diz: “*Conhecemos* que ele permanece em nós.” Primeira João 5:13 diz: “Estas coisas vos escrevi, a fim de *saberdes* que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus.” Primeira João 2:20 diz: “E vós possuíis unção que vem do Santo e todos tendes *conhecimento*.” “*Conhecemos* que ele permanece em nós, pelo Espírito que nos deu.” (3:24).

**Primeira de João 4:13-14 Revela Que
Estamos Habitando em Deus Pai e Ele em Nós,
Que Deus Pai Nos Deu do Seu Espírito,
e Que o Pai Enviou o Filho como Salvador do Mundo**

Primeira de João 4:13-14 revela que estamos habitando em Deus Pai e Ele em nós, que Deus Pai nos deu do Seu Espírito, e que o Pai enviou o Filho como Salvador do mundo. Esses versículos mencionam os três da Trindade Divina juntos; portanto, necessitam de um pouco mais de atenção do que alguns dos outros.

**Do Seu Espírito, no Versículo 13, Implica Que
o Espírito de Deus, Que Ele Nos Deu,
É Abundante e Sem Medida;
por Tal Espírito Abundante e Imensurável
Sabemos com Plena Certeza Que Nós e Deus
Somos Um e Que Habitamos Um no Outro**

Do Seu Espírito, no versículo 13, implica que o Espírito de Deus, que Ele nos deu, é abundante e sem medida; por tal Espírito abundante e imensurável sabemos com plena certeza que nós e Deus somos um e que habitamos um no outro (Fp 1:19; Jo 3:34). Aqui temos o Espírito; Deus nos dá de Seu Espírito. Deus continuamente nos dá de Seu Espírito, e Ele continuará a nos dar de Seu Espírito no novo céu e nova terra, fluindo de modo inexaurível a Si mesmo. Ele não simplesmente nos dá o Espírito; Ele nos dá de Seu suprimento infinito, imensurável e inexaurível. Todos os Seus atributos são também infinitos, imensuráveis e inexauríveis.

Por esse Espírito abundante e imensurável sabemos com plena certeza que nós e Deus somos um e que permanecemos um no outro. Não devemos questionar subjetivamente se temos plena certeza, certeza parcial, certeza básica ou progressiva. Ao invés disso, devemos ser simples e dizer: “Senhor, quero plena certeza já que é função do Espírito dar-me a plena segurança de que Tu e eu somos um e que Tu e eu estamos permanecendo um no outro.” Eu tenho a plena certeza de que nós e Deus somos um. Estamos permanecendo Nele, e Ele está em nós agora mesmo.

***Nosso Deus, o Pai, Deu-nos
o Espírito Todo-inclusivo Que Dá Vida,
Que É o Suprimento Abundante de Jesus Cristo, o Filho***

Nosso Deus, o Pai, deu-nos o Espírito todo-inclusivo que dá vida, que é o suprimento abundante de Jesus Cristo, o Filho (1Co 15:45b; 2Co 3:17).

**A EXPERIÊNCIA E DESFRUTE DO DEUS TRIÚNO
TEM UM PONTO FOCAL: DEUS TORNANDO-SE HOMEM,
O HOMEM-DEUS, E ESSE HOMEM-DEUS
REALIZANDO A REDENÇÃO E, EM RESSURREIÇÃO,
TORNANDO-SE O ESPÍRITO QUE DÁ VIDA**

A experiência e desfrute do Deus Triúno tem um ponto focal: Deus tornando-se homem, o homem-Deus, e esse homem-Deus realizando a redenção e, em ressurreição, tornando-se o Espírito que dá vida (1Jo 4:9-10,

13-14; 1Co 15:45b). O ponto focal de nossa experiência e desfrute do Deus Triúno não é nossa condição, sentimento, finanças ou futuro. O ponto focal é Deus tornando-se homem, o homem-Deus, e esse homem-Deus realizando a redenção e, em ressurreição, tornando-se o Espírito que dá vida.

Quando você tem um tempo com o Senhor, o inimigo deseja matar seu desfrute e roubar-lhe o suprimento por tentar você a fazer de si mesmo o ponto focal. Seu fracasso mais recente ou a incerteza acerca do seu futuro podem se tornar seu ponto focal. Sua consideração acerca de um possível cônjuge pode se tornar o ponto focal. Sua preocupação acerca de sua saúde ou dificuldade financeira podem se tornar o ponto focal. Como seus filhos vão indo pode se tornar o ponto focal. Até mesmo sua preocupação acerca de como a restauração está pode tornar-se o ponto focal. Há um momento de esquecer todas essas coisas e fazer do Deus Triúno o seu ponto focal. Quando fazemos Dele nosso ponto focal, Ele fará de nosso espírito Seu ponto focal e dispensar-se-á a nós mais e mais.

**O PAI, O FILHO E O ESPÍRITO
SÃO UM EMBORA SEJAM DISTINTOS NA DEIDADE,
MAS SEM SEPARAÇÃO, POIS O PAI, O FILHO E O ESPÍRITO
COEXISTEM EM COINERÊNCIA**

O Pai, o Filho e o Espírito são um embora sejam distintos na Deidade, mas sem separação, pois o Pai, o Filho e o Espírito coexistem em coinerência (Jo 10:38; 14:10-11, 20; 17:21). Não somos modalistas. Modalistas não crêem que o Pai, o Filho e o Espírito coexistem e coinerem eternamente na Deidade. Entretanto, a Bíblia revela que Eles assim fazem, e nós cremos na Bíblia. Esta afirmação é muito clara: o Pai, o Filho e o Espírito são distintos, mas não são separados, pois o Pai, o Filho e o Espírito coexistem no modo de coinerência.

Podemos resumir a verdade acerca do Deus Triúno nesse aspecto da maneira que se segue. Há um só Deus que é triúno — o Pai, o Filho e o Espírito. Todos os três são Deus. Todos os três são eternos. Todos os três existem ao mesmo tempo e todos os três coinerem. São distintos, mas não separados. Essa é nossa teologia pelo lado objetivo.

**O PAI, O FILHO E O ESPÍRITO ESTÃO EM NÓS,
MAS, A PARTIR DA EXPERIÊNCIA,
SABEMOS QUE TEMOS APENAS UM EM NÓS;
ESSE UM QUE HABITA EM NÓS É O DEUS TRIÚNO**

O Pai, o Filho e o Espírito estão em nós, mas, a partir da experiência,

sabemos que temos apenas Um em nós; esse Um que habita em nós é o Deus Triúno (Ef 4:6; Cl 1:27; Jo 14:17; 1Jo 4:13, 15). Não paramos no lado objetivo, e não o enfatizamos. A Bíblia enfatiza o Deus Triúno em Sua economia, isto é, Deus em Cristo como o Espírito estando em nós. Quando Ele está em nós, não temos a consciência de que três pessoas estão em nós, e ainda assim todos os três estão lá. O Pai, o Filho e o Espírito estão todos em nós. Por experiência sabemos que temos apenas Um em nós. Não nos envergonhamos de dizer que sabemos isso por experiência.

Se você não tiver a experiência não pode conhecer. Se não tiver essa experiência nesta era, após seu tempo de vida, após mais mil anos, você saberá, porque então terá tido muito tempo para ter as experiências. Todos terminaremos juntos na Nova Jerusalém permanecendo no Deus Triúno e tendo o Deus Triúno permanecendo em nós como o homem-Deus corporativo. Todos estaremos ali em maturidade e perfeição. Alguns, os vencedores, escolhem o percurso curto: serem amadurecidos durante seu tempo de vida. Outros optam pelo caminho longo. O fato é que todo filho de Deus acabará conhecendo pela experiência que o Deus Triúno habita nele. Quando o Deus Triúno habitar neles, eles compreenderão: “Tenho apenas Um habitando em mim.” Quem é essa Pessoa? Ele é o Pai, Ele é o Filho e Ele é o Espírito. Eles são três. Na Deidade os três são distintos, mas não separados. O Pai está no Filho, o Filho é o Espírito e o Espírito está em mim. Todos os três estão em mim!

**A UNÇÃO É O MOVER DO DEUS TRIÚNO
EXPERIMENTADO E DESFRUTADO POR NÓS;
O ENSINAMENTO DA UNÇÃO É NA VERDADE
O DEUS TRIÚNO NOS ENSINANDO SOBRE SI MESMO**

A unção é o mover do Deus Triúno experimentado e desfrutado por nós; o ensinamento da unção é na verdade o Deus Triúno nos ensinando sobre Si mesmo (2:20, 27). Podemos perguntar ao Senhor: “Como Tu és?” Ele nos pintará Consigo mesmo como a unção e nos dirá: “Sou assim.” Então podemos dizer: “Senhor, quero Te conhecer.” Sua resposta será: “Já que queres Me conhecer, ungir-te-ei, saturar-te-ei, permear-te-ei, constituir-te-ei e farei que Me experimentes e desfrutes dessa maneira. Quero que comas de Mim. Dessa maneira entrarei em ti de modo que Me possas digerir e Me assimilar. Quando fizeres isso, Me moverei por todo o teu ser e te ensinarei acerca de Mim pelo fato de estar em ti e mover-Me em ti.” Essa é a maneira pela qual Ele nos ensina.

Infelizmente, parece que o cristianismo está dominado por homens com teologias objetivas patéticas acerca de Deus. Não há muitos que pareçam estar dispostos a ser uma mulher ou noiva espiritual e ter uma ênfase adequada e equilibrada sobre a experiência e desfrute subjetivos. O irmão Nee era equilibrado quanto à verdade elevada e experiência profunda. O irmão Lee também era equilibrado quanto à verdade elevada e experiência profunda. Nossa verdade, que está na Palavra, é profunda; mas a experiência é sempre simples.

Deixe que o Senhor trabalhe esse equilíbrio em você. Busque a verdade com todo o seu ser; agarre-a e expresse-a. Quando vamos comer, você se humilha como nós, abre a sua boca, morde, mastiga, experimenta, engole e digere. Não seja tão orgulhoso para comer. Quando você come, não é o momento para ofuscar os outros com seu conhecimento da verdade. Sejamos simples desfrutadores do Deus subjetivo fluindo em nosso ser.

**VIDA ETERNA É O DEUS TRIÚNO
QUE EXPERIMENTAMOS NA COMUNHÃO
DA VIDA DIVINA, SEGUNDO
A UNÇÃO DIVINA E POR MEIO DAS VIRTUDES
DO NASCIMENTO DIVINO COM A SEMENTE DIVINA**

Vida eterna é o Deus Triúno que experimentamos na comunhão da vida divina, segundo a unção divina e por meio das virtudes do nascimento divino com a semente divina (1:3, 7; 2:20, 27, 29; 3:9; 4:16).

**VER DEUS SIGNIFICA DESFRUTAR DEUS
E EXPERIMENTÁ-LO**

Ver Deus significa desfrutar Deus e experimentá-Lo (3Jo 11). Esse versículo diz: “Aquele que pratica o mal jamais viu a Deus.” Isso está se referindo a um Deus experimental.

**Não Podemos Ver Deus sem Desfrutá-Lo
e Não Podemos Conhecer Deus sem Experimentá-Lo**

Não podemos ver Deus sem desfrutá-Lo e não podemos conhecer Deus sem experimentá-Lo (Jó 42:5, nota de rodapé 1). Depois que Jeová falou com Jó, Jó respondeu a Ele e disse: “Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te vêem” (v. 5). Os verdadeiros eruditos, teólogos e mestres da Bíblia que até este ponto têm permanecido na esfera objetiva irão todos se arrependem um dia. Eles se arrependem do ego que os cegou para Deus. Então testificarão um por um: “Com os ouvidos eu ouvia falar de Ti. Eu

conhecia acerca de Ti. Eu tinha uma teologia sistemática acerca de Ti. Mas agora me fizeste passar por inúmeras coisas. Agora meus olhos Te vêem. Portanto, abomino-me e me arrependo no pó e nas cinzas.” Todo sistema do cristianismo terá esse fim. Ele defraudou, enganou e distraiu o povo do Senhor. Sabemos que estamos numa luta. Não temos nenhuma inclinação para polemizar, mas estamos prontos para ser polêmicos da mesma maneira que nosso irmão mais velho, João, foi polêmico.

Cremos em todos os pontos objetivos acerca de Deus, mas sem qualquer vergonha testificamos que Deus está em nosso espírito e está se espalhando para nosso coração. Conhecemos, experimentamos e desfrutamos o Deus Triúno subjetivo em nosso coração.

**Conhecer Deus e Ver Deus
É uma Questão de Experimentá-Lo e Desfrutá-Lo;
Nossa Experiência de Deus É O Conhecermos
e Nosso Desfrute de Deus É O Vermos**

Conhecer Deus e ver Deus é uma questão de experimentá-Lo e desfrutá-Lo; nossa experiência de Deus é O conhecermos e nosso desfrute de Deus é O vermos.

**QUANDO O DEUS TRIÚNO
SE TORNA NOSSA EXPERIÊNCIA E DESFRUTE,
ELE NÃO É APENAS AQUELE QUE ESTÁ NO TRONO,
QUE É UNIVERSALMENTE AMPLO, MAS TAMBÉM
É AQUELE QUE ESTÁ NO NOSSO CORAÇÃO**

Quando o Deus Triúno se torna nossa experiência e desfrute, Ele não é apenas Aquele que está no trono, que é universalmente amplo, mas também é Aquele que está no nosso coração (Ap 4:2-3; 5:6; 1Jo 3:19-21). Não podemos conhecer experimentalmente o Deus que habita em luz inacessível. Como poderíamos conhecê-Lo se não podemos nos aproximar Dele? É possível aceitar as declarações da Palavra acerca de Sua majestade, sem, no entanto, O conhecermos. Conhecê-Lo, como João fala, requer experiência pessoal, direta.

Sua experiência é subjetiva. Se você jamais comeu certo tipo de alimento, a única maneira de poder conhecê-lo é comendo-o. A experiência e o conhecimento que isso lhe dá são pessoais e subjetivos. Irmãos, vocês não devem temer ter experiência pessoal e subjetiva do Deus Triúno. Irmãs, não

confundam experiências profundas de seu ego com experiências profundas do Deus Triúno.

**Conhecemos o Deus Triúno Não na Vastidão
do Universo, mas na Esfera Pessoal do Nosso Coração**

Conhecemos o Deus Triúno não na vastidão do universo, mas na esfera pessoal do nosso coração (Hb 8:10-11). Ele está vindo de nosso espírito para o nosso coração para fazer Sua morada ali. Ele vai morar ali, e O conheceremos tal como Ele é dentro de nós. A unção que está em nós nos ensinará interiormente. Há o universo do próprio Deus Triúno no nosso ser. Isso é diferente de nosso ego, de nossa carne e de nossa vida natural. O fato e a realidade simples é que o Deus Triúno está dentro de nós e se movendo agora mesmo.

**O Interesse do Novo Testamento É Que Conhecamos
o Deus Triúno Que Veio Habitar em Nós —
Aquele Que Habita no Nosso Espírito e Deseja Expandir-se
para Todas as Partes Interiores do Nosso Coração**

O interesse do Novo Testamento é que conheçamos o Deus Triúno que veio habitar em nós — Aquele que habita no nosso espírito e deseja expandir-se para todas as partes interiores do nosso coração (Ef 3:14-17a; 1Jo 3:19-21). Nosso conhecimento depende muito do Seu espalhar dentro de nosso coração. Quanto mais O deixamos espalhar-se e ocupar todo o espaço em nosso coração, mais O conheceremos. Para O conhecermos de fato, teremos de deixá-Lo fazer ajustes em nossa mente — inclusive em nossa memória, imaginação, razão e pensamentos — fazer correções em todas as nossas emoções, e realinhar nossa vontade. Podemos assim deixá-Lo espalhar-se em toda nossa alma e coração. Então O conheceremos, e Ele será nossa realidade. Assim, quando falarmos Dele, não teremos de dizer: “Eu O conheço.” Simplesmente testificaremos o “sabor” e a “cor” de nosso espírito, e o Deus que flui de nosso espírito impressionará àqueles com um espírito aberto de que somos pessoas que conhecem a Deus.

**A Maneira do Novo Testamento para Conhecermos o Deus Triúno
É Pessoal, Detalhada e Experimental**

A maneira do Novo Testamento para conhecermos o Deus Triúno é pessoal, detalhada e experimental (2:20, 27; Hb 10:16).

**Quão Preciosa É Essa Maneira Experimental
de Conhecer o Deus Triúno!**

Quão preciosa é essa maneira experimental de conhecer o Deus Triúno! Há um tremendo resultado de experimentar e desfrutar o Deus Triúno na maneira que estamos tentando descrever. O resultado é que nos tornamos a reprodução de Deus. Isso significa que somos o mesmo que Deus em vida e natureza, mas não em Deidade. Tenho Sua vida e natureza, mas não tenho a onipresença de Deus. Não posso estar em dois lugares ao mesmo tempo. Não sei tudo; somente o Espírito conhece a você e a mim. Nunca seremos adorados. Não obstante, Deus está reproduzindo a Si mesmo em Seus filhos.

O *Estudo-Vida de 1 João* diz: “Por fim, por meio de um contínuo ungir, nós nos tornaremos o mesmo que o Deus Triúno em vida e natureza, na qual Sua essência tornar-se-á nossa, fazendo-nos semelhantes a Ele” (p. 368). Deus está nos ungindo e saturando, e Ele está nos permeando com Sua vida e natureza. Como resultado, seremos o mesmo que o Deus Triúno em vida e natureza, mas não em Sua pessoa e não em Sua Deidade.

A expressão *assim como* é mencionada repetidamente no Evangelho de João e é mencionada pelo menos cinco vezes em 1 João. *Assim como* significa exatamente como, precisamente como e exatamente o mesmo que. Ela carrega o pensamento de ser idêntico, exatamente o mesmo e precisamente o mesmo. Primeira João 4:17 diz: “Porque, assim como Ele é, *também* nós somos neste mundo” (RV). Assim como Ele é, também somos nós. Em 2:6 João diz: “Aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou.” Isso é Jesus vivendo de novo em nós. Temos o mesmo tipo de viver e o mesmo tipo de andar que Ele teve. Porque comemos as pernas do Cordeiro, agora o Cordeiro pode andar em nós. Em 3:7 João diz: “Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém; aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo.” Somos o mesmo que Deus no atributo da justiça. O versículo 2 diz: “Seremos semelhantes a Ele, porque O veremos como Ele é” (RV). *Assim como*, *exatamente como*, e *da mesma forma que* implica reprodução. *Assim como* indica que tornarmo-nos Deus em vida e natureza. O versículo 3 diz: “E a si mesmo se purifica todo o que nele tem esta esperança, assim como ele é puro.” Seremos como Ele é. Andaremos como Ele andou. Seremos justos como Ele é justo. Seremos semelhantes a Ele porque O veremos assim como Ele é. Seremos puros assim como Ele é puro. Deus já se tornou a Nova Jerusalém, uma cidade de ouro transparente. Agora estamos no processo de nos tornarmos a Nova Jerusalém, a cidade de ouro

transparente. Deus se tornou homem para que o homem pudesse se tornar Deus em vida, em natureza, em constituição, em aparência, em função e em expressão. Esse é o glorioso resultado de conhecer o Deus Triúno pelo fato de experimentá-Lo e desfrutá-Lo. — R. K.